

Entrevista: J. Raul Teixeira

“Saímos de um contexto de escravidão física dos homens de epiderme negra, para vermos toda a Terra chafurdada na escravidão moral”

Da Redação

Em maio de 1988, quando se comemorou o primeiro centenário da Abolição da Escravatura em nosso País, O IMORTAL publicou entrevista concedida a Marcelo Borela de Oliveira, especialmente para aquela data, pelo estimado confrade J. Raul Teixeira, a qual é reproduzida em seguida, dentro do propósito de reprimir, neste ano em que este periódico completa 50 anos de existência, as principais entrevistas aqui publicadas nos últimos 20 anos.

*

Há exatamente 100 anos, no dia 13 de maio de 1888, Princesa Isabel assinava a Lei Áurea: estava decretada a Abolição da Escravatura no Brasil, evento que teve contra si grandes e poderosos interesses, sobretudo dos fazendeiros de café de Minas Gerais e São Paulo e dos latifundiários do Nordeste, mas que resultou de uma nova ordem de idéias, iniciada na Europa e frutificada nas Américas.

Homens ilustres, como Nabuco, Patrocínio e Bezerra de Menezes, lutaram pela abolição, cuja importância, um século depois, não pode ser desprezada a pretexto de que as dificuldades econômicas e sociais ainda persistem no país e atingem, em maior profundidade, os descendentes dos antigos escravos.

Nesta entrevista, o conhecido orador espírita professor J. Raul Teixeira, de Niterói, RJ, ele próprio descendente do povo africano, analisa a questão do racismo e da escravidão em nosso País, reconhecendo que a Lei Áurea, apesar dos muitos e graves problemas sociais que promoveu, constituiu o primeiro passo, a fim de que “outros passos viessem depois, mais importantes”. “Deveremos, assim, valer-nos dessa conquista legal, para a legitimação, ampliação e conscientização das liberdades do ser humano, a fim de que se torne útil, no cumprimento dos seus deveres de criatura realmente livre.”

A seguir, e na íntegra, o texto da entrevista concedida por Raul Teixeira a este jornal:

“Todos os movimentos de libertação das almas têm sempre relevantes ascendentes espirituais”

O IMORTAL – Muitos Centros Espíritas repelem as comunicações mediúnicas dos chamados “pretos velhos”, por medo de que isso os confunda com a prática umbandista. Você é favorável a essa discriminação?

Raul – Os Centros Espíritas, comprometidos com a Doutrina Espírita, não costumam nutrir preconceitos em relação a quaisquer Espíritos, em suas sessões mediúnicas, que têm por escopo, exatamente, o atendimento e o entendimento fraterno a todos os desencarnados que se comuniquem. O que não deveremos esquecer é que a reunião mediúnica, orientada pelo Espiritismo, obedece a uma “nobre e suave disciplina evangélica”, iniciando-se com a maturidade e equilíbrio dos médiuns e passando pela não permissão de excessos dispensáveis. Assim, não sou favorável a discriminações, mas, sim, à lucidez espírita diante de quaisquer Entidades.

O IMORTAL – Pesquisa recente divulgada pela revista VEJA aponta a existência de racismo em nosso país. Existe racismo também no movimento espírita?

Raul – Considerando-se que o problema do racismo é um problema de mentalidade obtusa e de pequenez interior, não entendo que haja racismo em nosso movimento espírita, mas admito a sua existência em indivíduos que, de fato, não representam o Movimento.

O IMORTAL – Os escravos podiam andar bem vestidos, mas andavam sem sapatos: andar calçado era, no Império, privilégio dos alforriados. Estabelecida a Abolição, a ascensão dos ex-escravos à cidadania foi freada em toda a parte. Ambos os fatos demonstram que o racismo era o elemento central da ordem sócio-econômica que conduziu a transição da escravidão ao trabalho livre. Hoje, ao contrário, o sentimento *antiapartheid* é generalizado. O mundo melhorou desde então? Somos menos racistas atualmente?

Raul – É perceptível que o mundo melhorou. Somos menos racistas, pelos próprios fenômenos sócio-educacionais, pela imposição da vida moderna, pelos progressos das leis que, sendo frutos dos caracteres, influem, igualmente, sobre eles.

O IMORTAL – Recente estatística informa que 38% de todos os africanos deportados da África, em três séculos e meio de escravidão nas Américas, vieram para o Brasil. Quem eram esses Espíritos?

Raul – Informam-nos os Benfeitores da Vida Maior que esses Espíritos eram indivíduos que portavam débitos graves perante a Consciência Cósmica, carecendo, assim, de se submeterem a processos reeducacionais de profundidade. Deveriam se reajustar no árduo labor do amanhã da terra e da geração do progresso, exercitando paciência e amor, resignação e fé ardente. Os abusos dos senhores escravos, embora estivessem nas faixas de possibilidades de que ocorressem, correm por conta do livre-arbítrio mal aplicado, pelo que são responsáveis.

O IMORTAL – Qual o significado espiritual da escravatura no Brasil? Sua abolição, a última registrada no planeta, teve ascendentes espirituais relevantes?

Raul – Os africanos que para o Brasil vieram, desde o século XVI, arrancados da velha África, deveriam, em razão de velhos comprometimentos sócio-morais, contraídos por diversas partes do Velho Mundo, resgatar por meio de árduo trabalho a liberação das suas consciências, sob o amparo do Cristo. Entretanto, o livre-arbítrio dos dominadores, que poderiam ter sido rígidos instrutores, empreiteiros do progresso, fê-los tornarem-se cruéis exploradores, instigadores de revoltas indescritíveis. É todo um largo processo histórico, político, espiritual, merecendo mais acurados estudos e análises mais arejadas. Todos os movimentos de libertação das almas e dos processos planetários, significando conquistas evolutivas de realce, têm sempre relevantes ascendentes espirituais, em razão de toda uma programação dos Guias do Orbe, que, em nome de Jesus, trabalham pelo mais intenso desenvolvimento do mundo.

**“A verdadeira data comemorativa das lutas
dos negros, no Brasil, deveria ser o dia 20 de
novembro, dia do Zumbi dos Palmares”**

O IMORTAL – Há alguma relação entre o fenômeno do “apartheid” da África do Sul e o sistema escravista que imperou nas Américas até 1888?

Raul – Há relação, desde que sabemos que os fenômenos “apartheid” e “escravismo” são decorrentes do preconceito racial e/ou cultural.

O IMORTAL – Os negros brasileiros que se destacam nos diversos setores das artes, da literatura e da política consideram o Dia Nacional do Negro no Brasil não o dia 13 de maio, mas, sim, aquele em que morreu Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, cuja organização e funcionamento são destaca-

dos por documentos holandeses e por Humberto de Campos na obra “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”. Qual é a sua avaliação dessa escolha?

Raul – Sendo a existência do Quilombo dos Palmares, àquela época, o mais audacioso e importante esforço pela libertação, e tendo em Zumbi, que era sobrinho de Ganga Zumba e de Gana Zola, o substituto do primeiro tio à frente do Quilombo, na condição de seu último chefe, penso que a verdadeira data comemorativa das lutas dos negros, no Brasil, de fato, deveria ser o dia 20 de novembro, dia do Zumbi dos Palmares, símbolo de intrepidez nessa luta que prossegue, em outros níveis, até o presente.

O IMORTAL – Em 18 de abril de 1857, 31 anos antes da assinatura da Lei Áurea, “O Livro dos Espíritos” já ensinava que a escravidão é contrária à natureza e um abuso da força. Para os Espíritos, o homem que se vale da escravidão é sempre culpado. Só os ignorantes, aqueles que desconhecem o Cristianismo – dizem os Espíritos – é que podem contar com fatores atenuantes diante da prática desse abuso. Estará aí, nessa exploração abusiva, injusta e cruel, a fonte dos males morais e materiais que se têm abatido com todo o vigor sobre a nação brasileira? A culpa por tantos desmandos, pelo arbítrio, pelo tratamento desumano, que caracterizaram o sistema escravista, é uma dívida do País ou apenas de alguns brasileiros que se envolveram diretamente com o tráfico e o uso de escravos?

Raul – Não podemos olvidar que múltiplos senhores e senhoras de escravos, além de tantos que tiraram proveito dessa prática espúria, acham-se reencarnados de novo sobre o solo do Brasil, a fim de quitarem, por meios diversos, os pesados ônus da lesa-fraternidade e da lesa-humanidade dos períodos escravagistas do nosso País. Tendo sido parte da legislação do País aceita pelos governos e pelo povo, em geral, é notório o comprometimento com o escravismo, que, sem dúvida, repercute hoje sobre a consciência da vida nacional, até que se hajam transformado, com amor e trabalho, as energias viciadas que ainda marcam o psiquismo do Brasil.

O IMORTAL – Como conciliar a existência da escravidão no Brasil com o fato de este país ter sido colonizado sob a égide do Cristianismo e com o título, que Humberto de Campos (Espírito) lhe atribuiu, de coração do mundo e pátria do Evangelho?

Raul – O Cristianismo do Cristo muito se distingue do cristianismo dos cristãos. Assim é que tantos abusivos atos foram e são cometidos em nome do Cristianismo, sem que se especificasse tratar-se do segundo. Na alusão de Humberto de Campos encontramos a mesma gravidade da previsão de Jesus, ao afirmar que a Terra seria o mundo renovado do porvir, quando no mundo encontramos, ainda, toda sorte de loucuras, guerras e materialismo, e que, como o Brasil, espera no tempo as possibilidades de alcançar o seu destino traçado no Mais Além.

**“A Lei Áurea terá promovido muitos e graves
problemas sociais, mas representou o primeiro passo, a
fim de que outros viessem depois, mais importantes”**

O IMORTAL – Qual tem sido o papel da raça negra na construção da nacionalidade?

Raul – Representa, nos alicerces culturais do Brasil, abençoada contribuição para a elaboração dos fatores étnicos das gentes brasileiras, além de ter contribuído para o espalhamento das crenças espirituais, em suas ligações com a Natureza, o que bem demarca o sentimento espiritualista do povo.

O IMORTAL – Como é a atuação do negro no movimento espírita brasileiro?

Raul – Como a de qualquer outro indivíduo, uma vez que no Movimento Espírita não há lugar para isolamentos ou participações especiais de quaisquer raças. Somos todos espíritas e, por isso, devemos trabalhar pela própria redenção, negros, brancos, vermelhos ou amarelos.

O IMORTAL – Discute-se nestes dias este problema: a Lei Áurea, ao lançar no mercado um contingente enorme de criaturas desacostumadas a viver em liberdade e sem qualificação profissional, não

teria a importância que as comemorações de seu centenário pretendem dar-lhe. Qual a sua opinião a respeito?

Raul – Pensando historicamente, a Lei Áurea terá promovido muitos e graves problemas sociais, em razão dos elementos apontados na sua pergunta, e outros vários. Porém, mesmo com os dramas que aturiram a tantos ex-escravos, agora libertos, tais como o drama da desqualificação profissional da maioria, das represálias de ex-senhores que não os aceitavam mais em seus latifúndios, ainda que fosse até se arrumarem melhor, etc., entendemos que o primeiro passo estava dado, a fim de que outros passos viessem depois, mais importantes. Deveremos, assim, valer-nos dessa conquista legal, para a legitimação, ampliação e conscientização das liberdades do ser humano, a fim de que se torne útil, no cumprimento dos seus deveres de criatura realmente livre.

O IMORTAL – Que é que falta para que os descendentes da raça negra possam ter os mesmos direitos e a mesma participação que os brancos desfrutam em nossa sociedade atual?

Raul – Creio que, enquanto estivermos dando um excessivo valor às diferenças raciais, a tendência será a perpetuação dos desregramentos emocionais vigentes, à semelhança das violências entre estouvados que torcem por times diferentes, admitindo que o seu seja sempre o melhor. Os descendentes da raça negra, devidamente conscientizados pelo lar, pela escola, de que no Brasil a legislação não sustenta qualquer tipo de racismo, e aprendendo que não deverá valorizar qualquer racismo individualista ou grupal, mas que deverá pautar sua vida na dignidade, no trabalho nobre, na participação consciente e ativa nos variados episódios e segmentos da sociedade, estará laborando para que seja respeitado como ser humano, independente da sua raça.

O entendimento e respeito às Leis de Deus, que regem a vida das criaturas da Terra, em muito clarificará entendimentos para que não nos atoplemos, gerando ou mantendo qualquer nível de preconceito. A educação cristã, o entendimento espírita, acerca da reencarnação, a firmeza de propósitos no bem, enquanto na convivência social, certamente é o de que carecemos para dismantelar as edificações extra-oficiais do racismo, do preconceito e seus sequazes.

Hoje, infelizmente, saímos de um contexto de escravidão física dos homens de epiderme negra, para vermos toda a Terra, brancos, negros e outras raças, chafurdada no mais tremendo processo de escravidão que podemos conhecer: a escravidão da alma aos vícios e desequilíbrios, o que constitui a escravidão moral. Unamo-nos, todos, de todas as raças, para conjurar esse flagelo terrível, sob a luz das lições do nosso Mestre Jesus, com a bússola que nos enseja a Doutrina Espírita.